

AFE estreia na Supercopa Feminina contra o Flamengo no Rio

EM PLENO CARNAVAL, GUERREIRAS GRENÁS ENFRENTAM CARIOCAS NESTE DOMINGO (11), ÀS 10H30, NO RIO DE JANEIRO



Longe de Araraquara e em pleno Carnaval, a Guerreiras Grenás, vice-campeãs brasileiras em 2023, estreiam na Supercopa Feminina neste domingo (11), às 10h30, no Rio de Janeiro, contra o Flamengo, pelo grupo D, com transmissão da TV Globo e SporTV.

Com oito clubes no geral - Ferroviária, Flamengo, Corinthians, Fluminense, Cruzeiro, Real Brasília, Internacional e Avai/Kindermann -, a Supercopa será disputada em uma semana, até 18 de fevereiro.

Na primeira fase, divididos em quatro grupos (A, B, C e D), com duas equipes cada, os times se enfrentam em jogos eliminatórios. Os vencedores passarão para a fase semifinal, quando serão definidos os finalistas da competição.

Os outros duelos da

Supercopa Feminina 2024 são os seguintes: Real Brasília x Cruzeiro, neste sábado (10), em Gama, pelo grupo A; Avai/Kindermann x Fluminense, nesta sexta-feira (9), em Florianópolis, pelo grupo B; e Internacional x Corinthians, no domingo (11 de fevereiro), em Porto Alegre, pelo grupo C.

Vale reiterar que ao longo de 2024, as Guerreiras Grenás também disputarão o Campeonato Paulista e o Campeonato Brasileiro, além da Copa Libertadores da América.

Para esta temporada, o elenco sofreu alterações, com a saída de várias jogadoras e a chegada de outras, no final do ano passado. Algumas delas, inclusive, já atuaram por Corinthians, Palmeiras, São Paulo e Flamengo, entre outros clubes.

Semana do Xadrez traz Grandes Mestres à cidade

COM HOMENAGEM ESPECIAL, ARARAQUARA TERÁ DISPUTAS EM VÁRIOS LOCAIS, ENTRE OS DIAS 10 E 17 DE FEVEREIRO

Com apoio da Prefeitura, Araraquara sedia, entre este sábado (10) e 17 de fevereiro, a 1ª Semana do Xadrez, com partidas em vários locais da cidade, envolvendo Mestres e jogadores do Brasil e de outros países.

Incluída no Calendário Oficial de Eventos do Município, após ser criada pela Lei Municipal 10.933/2023, por iniciativa do vereador Alcindo Sabino, a Semana do Xadrez objetiva divulgar e incentivar a prática da modalidade para todas as faixas etárias.

Vale destacar que em sua 1ª edição, em que homenageia a enxadrista bicampeã, Taya Efremoff, o evento está com as vagas preenchidas em todos os pontos de disputas.

De acordo com o presidente do Clube do Xadrez de Araraquara,

Rodrigo Galli, no Torneio do Sesc estarão presentes 350 pessoas; na Simultânea do GM Felipe El Debs, vinte pessoas; e no Torneio Internacional Araraquara Chess Open, 125.

“No Araraquara Chess Open teremos a presença de três Grandes Mestres Internacionais e de cinco Mestres Internacionais, além de vários Mestres Nacionais”, enfatiza Rodrigo.

Estão confirmadas também as participações de jogadores da Argentina, Chile, Paraguai, Bolívia e Venezuela, e de vários estados brasileiros, como Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia, Sergipe, Tocantins, Pará, Distrito Federal, além de São Paulo.

Galli reitera que além de proporcionar diversão, “o jogo de xadrez



é uma grande ferramenta de ensino, que estimula o raciocínio lógico, melhora a concentração e desenvolve a capacidade de se tomar decisões”.

Homenagem

Nascida na Carcóvia (Ucrânia), no dia 28 de dezembro de 1904, e falecida em Araraquara, em 22 de dezembro de 1991, a homenageada Taya Efremoff (ucraniana naturalizada brasileira) conquis-

tou por duas vezes seguidas o Campeonato Brasileiro Feminino de Xadrez, em 1958 e 1959.

A enxadrista é considerada uma das pioneiras da modalidade no Brasil, sendo a primeira mulher a atingir a condição de Mestre Nacional e Postalista de primeira hora. Em 1967, Taya implementou em Araraquara o primeiro curso de xadrez escolar do País.

Folha da Cidade completa hoje 43 anos

Não poderia deixar de registrar mais um aniversário da Folha da Cidade, que no dia 9 de fevereiro completa 43 anos de atividades ininterruptas. Fundado pelo Jolindo de Alencar Freitas e pela saudosa Aparecida Silberschmidt de Freitas, o jornal diário tem levado aos leitores e às leitoras de Araraquara e região tudo aquilo que se espera ver de interesse: notícias, reportagens, anúncios, variedades, artigos, crônicas e principalmente, informações de utilidade pública.

Escrevo na Folha há 37 anos completados neste 2024, graças à gentileza e à confiança de seus fundadores, os

quais, em nenhuma ocasião, censuraram qualquer publicação, fosse ela crônica, artigo ou ensaio, dando-me total liberdade de manifestação de pensamento, evidentemente com a correlata responsabilidade.

Nesse tempo todo tive o privilégio de fazer amigos e colegas de redação e aprendi muito com eles. E ainda continuo a aprender nas conversas que tenho tido com o Moacir e com aquela expert em digitação no computador — coisa essa extremamente complicada para este cronista que é do século passado —, e que é a Liliane Fiscarelli.

Nesta edição

Câmara aprova relatório final da Frente Parlamentar em Defesa da Cultura e Educação

Com atuação voltada à cultura e à educação no município, a Comissão Especial de Estudos denominada “Frente Parlamentar em Defesa da Cultura e Educação”, formada pela presidenta, a vereadora Fabi Virgílio (PT), pela vereadora Filipa Brunelli (PT) e pelo vereador Guilherme Bianco (PCdoB), teve o seu relatório final aprovado durante a 141ª Sessão Ordinária.

O relatório aprovado apontou uma série de atividades realizadas pela Frente Parlamentar em Defesa da Cultura

e Educação, como cinco mesas-redondas, incluindo a de abertura, com a presença do frade e escritor Frei Betto, em 2021, além de ciclo de palestras, 20 reuniões de trabalho e envio de proposições à Prefeitura, incluindo indicações, requerimentos e projetos de leis. Todas essas ações contaram com participação de professores e artistas e foram feitas em parceria com a Escola do Legislativo, sendo transmitidas pelos canais virtuais da Câmara.

“Com a Frente Parlamentar em Defesa da Cultura e Educação, criamos pontes e fomentamos a discussão como instrumento de diálogo e de pensamento construtivo para nossa cidade. Temas como educação, patrimônio cultural, defesa dos direitos dos povos originários, ofícios e saberes populares, oficinas culturais, formação profissional em artes, produção cultural, leis de fomento, democratização do acesso à arte e educação emancipadora, foram caminhos trilhados nesses três anos de comissão.